

Renda média no Estado cai e atinge menor valor em 10 anos

# Renda média no Estado cai e atinge menor valor em 10 anos

Especialistas apontam recuo do número de trabalhadores com carteira, avanço dos informais e início da alta da inflação

ANDERSON AIRES  
anderson.aires@zerohora.com.br

Em ano marcado pela tentativa de retomada da economia após o quadro mais grave da pandemia, a renda total dos gaúchos atingiu o menor valor em 10 anos. Em 2021, o rendimento médio mensal no Estado, levando em conta todas as fontes, caiu 3,4% ante o ano anterior. Os dados fazem parte da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua: rendimento de todas as fontes, divulgada na sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2021, a renda real de todas as fontes de recursos dos gaúchos ficou em R\$ 2.641. É o menor valor dentro da série histórica do IBGE, iniciada em 2012. O resultado significa que a média do ano passado sofreu corte de R\$ 93 em relação ao montante observado em 2020.

### Tendência

A renda média mensal habitualmente recebida somente no trabalho também recuou em 2021 no Estado, caindo de R\$ 2.904 para R\$ 2.717. Esse tipo de rendimento não leva em conta valores obtidos por meio de aposentadorias, pensões, alugueis e outros tipos de ganhos. No âmbito da renda per capita, o movimento segue a mesma tendência, com recuo em 2021 e menor valor na série histórica.

O coordenador da Pnad Continua no Estado, Walter Rodrigues,

afirma que a menor participação de trabalhadores formais no mercado e o avanço dos informais ajudam a explicar essa queda no rendimento. Como a renda do trabalho tem participação importante no geral, a queda nesse indicador acaba influenciando para baixo, segundo Rodrigues:

– A gente observa que os trabalhadores informais geralmente têm um ganho menor do que os trabalhadores formais, e isso ajuda a baixar esse rendimento médio, que chegou no menor valor na série histórica.

Lúcia Garcia, economista do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) e especialista em mercado de trabalho, afirma que a queda da renda ocorre diante de um mercado que oferece vagas com menores salários. Além disso, a diminuição dos programas de transferências de renda governamentais reforçam essa tendência, acrescenta:

– Estamos acompanhando um movimento de regressão na qualidade do trabalho. E outras alternativas de renda, de outras fontes, que surgiram durante a pandemia, regrediram, e o ganho com o trabalho não foi suficiente para recompor essas perdas do período mais recente.

O professor de economia do trabalho da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Cássio Calvete destaca que a queda na renda média ocorre diante de uma conjunção de fatores que desestimulam a economia do país.

Dificuldade de avançar no emprego e escalada da inflação no ano passado estão entre os principais pontos dentro desse processo, segundo o especialista:

– Você junta a precarização do mercado de trabalho com taxas de desemprego e de desalento elevadas, economia engatinhando e início de alta da inflação no ano passado e é óbvio que a renda vai diminuir.

### País

A evolução da renda no Estado acompanha a média nacional, segundo a pesquisa do IBGE. No país, o rendimento médio mensal domiciliar por pessoa caiu 6,9% em 2021, e passou de R\$ 1.454, em 2020, para R\$ 1.353 – menor valor da série histórica. Os indicadores de renda média do trabalho e de todas as fontes também seguiram essa trajetória em nível nacional no ano passado.

– Esse resultado é explicado pela queda do rendimento médio do trabalho, que se retraiu mesmo com o nível de ocupação começando a se recuperar, e também pela diminuição da renda das outras fontes, exceto as do aluguel – explica analista da pesquisa do IBGE, Alessandra Scalon.

A especialista também aponta que a mudança nos critérios de concessão do auxílio emergencial ocorridas em 2021 é uma das principais causas da queda no rendimento de outras fontes.

## Cenário de dificuldades nos próximos meses

Especialistas avaliam que as âncoras que travam a economia do país, como inflação persistente, juro alto e emprego que avança, mas com menor qualidade, criam cenário de dificuldades para a renda das famílias nos próximos meses.

O coordenador da Pnad Continua no Estado, Walter Rodrigues, afirma que, se a tendência observada até agora continuar, os rendimentos do trabalho deverão seguir puxando a renda média total para baixo. No âmbito do rendimento de outras fontes, o Auxílio Brasil

pode impactar esse segmento.

A economista Lúcia Garcia, do Dieese, também estima que a renda média deverá seguir em queda. Ela afirma que a precarização do mercado de trabalho, com vagas com salários menores e menos horas trabalhadas, ganhou força na pandemia e segue em trajetória de crescimento. Também cita a queda na renda do serviço público dentro desse processo e reforça que esse cenário enfraquece a economia,

ao desestimular o consumo:

– Devemos ter o ano de 2022 caracterizado por esse pessimismo dos trabalhadores. As pessoas que têm perspectiva de ganhos cada vez menores se aventuram muito menos no consumo.

O professor Cássio Calvete, da UFRGS, avalia que as inseguranças que rondam a economia diante de inflação alta não permitem criar cenário mais otimista para o crescimento da economia e da renda média.

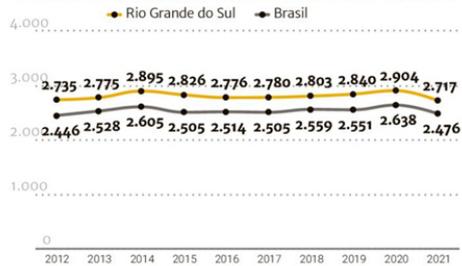
### A evolução

(Em R\$)

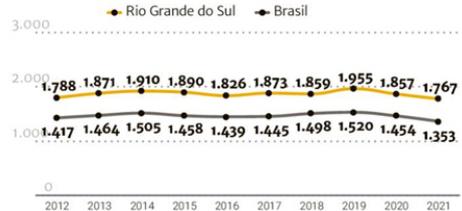
#### RENDA MÉDIA MENSAL DE TODAS AS FONTES



#### RENDA MÉDIA MENSAL HABITUAL SOMENTE COM O TRABALHO



#### RENDA MÉDIA MENSAL PER CAPITA



#### RENDA MÉDIA MENSAL DE TODAS AS FONTES POR ESTADOS EM 2021

Os 5 primeiros e os 5 últimos



Obs.: os gráficos não mantêm proporção entre si. Fonte: IBGE.